

UNI DUNI TÊ, O QUE QUERO FAZER?

A escolha, a permanência e o entrenchamento na carreira de estudantes universitários

UNI DUNI TÊ, ¿QUÉ QUIERO HACER?

La elección, permanencia y arraigo en la carrera de los estudiantes universitarios

UNI DUNI TÊ, WHAT DO I WANT TO DO?

The choice, the permanence and the entrenchment in the career of university students

Giovana Simas da Silva*
gi.simas@hotmail.com

Carolina Freddo Fleck*
carolinafleck@unipampa.edu.br

Alessandra Garcia Machado Nunes*
alesalvationarmy@gmail.com

*Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar o nível de entrenchamento de carreira dos alunos de graduação na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus Santana do Livramento - RS. Analisou-se a percepção dos alunos se estariam no curso desejado como sendo sua primeira opção de graduação no momento de escolha da carreira ou não. Além de investigar por qual razão estariam cursando um curso diferente e porque resolveram permanecer na graduação. Para isso, utilizou-se um estudo com abordagem quantitativa, de caráter descritivo exploratório, na qual foi aplicada uma survey nos cinco cursos da universidade: Administração, Gestão Pública, Relações Internacionais, Direito e Economia. A obteve-se uma amostra de 273 respondentes proporcionais a cada curso. Os resultados obtidos com essa pesquisa demonstraram a existência de entrenchamento em todos os cursos estudados, porém em níveis e dimensões distintas. O curso que apresentou maior grau de entrenchamento foi o de Administração. Alguns resultados apresentados foram importantes para identificar que não havia entrenchamento apenas pelo grau de envolvimento dos cursos e os alunos, e sim pelas limitações encontradas na cidade para estudantes do ensino superior. Na realidade este fator faz com que o entrenchamento seja resultado não apenas de investimentos e custos emocionais, mas também de um vínculo afetivo que não pode ser suprido pelo indivíduo devido à falta de alternativas que a cidade oferece.

PALAVRAS CHAVE: Entrenchamento de Carreira; Graduação; Alunos Universitários; Escolha Profissional; Universidade Federal.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar el nivel de consolidación profesional de los estudiantes de gradación de la Universidad Federal de la Pampa - UNIPAMPA, campus Santana do Livramento - RS. Se analizó la percepción de los estudiantes si estarían en el curso deseado

como primeira opção de graduação al momento de elegir su carrera o no. Además de investigar por qué estarían estudiando un curso diferente y por qué decidieron permanecer en la graduación. Para ello se utilizó un estudio con enfoque cuantitativo, de carácter descriptivo exploratorio, en el que se aplicó una encuesta en las cinco carreras universitarias: Administración, Gestión Pública, Relaciones Internacionales, Derecho y Economía. Se obtuvo una muestra de 273 encuestados proporcional a cada curso. Los resultados obtenidos de esta investigación demostraron la existencia de arraigo en todos los cursos estudiados, pero en diferentes niveles y dimensiones. La carrera que mostró mayor grado de arraigo fue Administración. Algunos de los resultados presentados fueron importantes para identificar que no hubo arraigo solo por el grado de involucramiento de los cursos y estudiantes, sino por las limitaciones encontradas en la ciudad para los estudiantes de educación superior. De hecho, este factor hace que el arraigo sea el resultado no sólo de inversiones y costos emocionales, sino también de un vínculo afectivo que el individuo no puede suplir por la falta de alternativas que ofrece la ciudad.

PALABRAS CLAVE: Atrincheramiento de Carrera; Graduado Universitario; Estudiantes Universitarios; Elija Profesional; Universidad Federal.

Abstract

This study aimed to identify the level of career entrenchment of undergraduate students at the Federal University of Pampa - UNIPAMPA, campus Santana do Livramento - RS. The students' perception was analyzed if they would be in the desired course as their first graduation option when choosing their career or not. In addition to investigating why they would be studying a different course and why they decided to remain in graduation. For this, a study with a quantitative approach was used, with an exploratory descriptive character, in which a survey was applied in the five university courses: Administration, Public Management, International Relations, Law and Economics. A sample of 273 respondents proportional to each course was obtained. The results obtained from this research demonstrated the existence of entrenchment in all the courses studied, but at different levels and dimensions. The course that showed the highest degree of entrenchment was Administration. Some of the results presented were important to identify that there was no entrenchment just because of the degree of involvement of the courses and students, but because of the limitations found in the city for higher education students. In fact, this factor makes entrenchment the result not only of investments and emotional costs, but also of an affective bond that cannot be supplied by the individual due to the lack of alternatives that the city offers.

KEYWORDS: Career Entrenchment; University Graduate; University Students; Choose Professional; Federal University.

1 Introdução

A escolha profissional permeia uma das decisões mais importantes na vida de um indivíduo, pois esta acarretará a ele sua inserção na sociedade como profissional, tanto ao que diz respeito as responsabilidades e atribuições para com si e a organização a qual estará inserido Este processo que normalmente inicia no final do ensino médio quando, devido a pressões da família e da sociedade, o jovem precisa escolher o rumo da sua vida profissional e com isso a escolha de um curso de graduação a seguir.

A escolha deste curso muitas vezes está ligada a um projeto de vida, influência familiar ou um sonho a ser alcançado por estes jovens e não somente o título do ensino superior. No entanto, sabe-se que nem sempre estes desejos podem ou deverão ser respeitados, pois além do interesse e ideal profissional de cada um há inúmeras variáveis que afetam diretamente na decisão deste indivíduo.

Situações como mercado de trabalho, imposição patriarcal, condições materiais, condições geográficas ou até mesmo status social pretendido por esta pessoa.

A tarefa de definir uma carreira vislumbra sucesso, com garantias de contentamento profissional e ganho financeiro, onde o indivíduo disponibilizará seu tempo, dedicação e esforço a uma tarefa que lhe garantirá uma posição e inclusão social na sociedade, além de status e reconhecimento. Contudo, justamente pela responsabilidade que esta decisão carrega é que esta pode tornar-se uma preocupação ao estudante. Trata-se não apenas da escolha de um curso de graduação e sim uma decisão que permeará a sua vida para sempre e envolverá vários âmbitos, tanto sociais, quanto pessoais, além de tempo e dinheiro investidos.

A sociedade capitalista impõe aos indivíduos a responsabilidade de sucesso ou não de suas escolhas profissionais, gerando conflitos desde o momento dessa decisão, pois nenhuma escolha está posta de forma independente das condições sociais. Além disso, o próprio mercado de trabalho e o sistema de produção ditam regras a sociedade que geram inúmeras dúvidas, receios e inseguranças a quem está pensando em inserir-se no mercado de trabalho e impactam diretamente nas escolhas destes indivíduos. O Brasil, por exemplo, é um país onde as escolhas são restritas a determinadas condições, sobretudo financeiras. Ainda considera-se que a própria escolha profissional subjetivamente deverá garantir ao indivíduo uma significação e aceitação social, implicando ainda em sua escolha valores, normas e conceitos ditados como regra para uma vida dentro dos preceitos propostos pelo capitalismo (ANDRIANI, 2003).

Para Magalhães (2008), o conceito de entrincheiramento surge aos questionamentos sobre as razões e particularidades que levam um indivíduo que não se identifica com a sua ocupação, não realizar nada para mudar sua situação. Entrincheiramento na carreira diz respeito a situação que coloca o indivíduo na inércia em relação a mudança de trabalho ou cargo pelo fato de considerar desvantajosa essa mudança, seja por considerar possíveis faltas de opção, sensação de perda nos investimentos já realizados ou pela percepção de um preço emocional a pagar muito alto para mudar (CARSON; BEDEIAN, 1994).

Neste contexto de inúmeras imposições e implicações é que pode se visualizar o entrincheiramento do estudante. Não se trata apenas de uma decisão pessoal, mas de inclusão e aceitação do mesmo pela sociedade, família e mundo moderno. E estas questões podem levar o indivíduo a escolhas secundárias, sejam elas por necessidade ou falta de opções dentro das suas possibilidades e ofertas. O indivíduo entrincheirado não permanece na organização - ou escolhe a carreira - por desejo e sim por necessidade, segurança ou garantia de estabilidade. Foge dos seus desejos iniciais para suprir necessidades e vontades que muitas vezes não são ao menos dele próprio. Bastos (2009) indica que nem toda pessoa que permanece na organização está de fato comprometida com ela. Da mesma forma é possível identificar alunos cursando a graduação sem o devido desejo.

Partindo deste pressuposto, percebeu-se a necessidade de analisar entre os alunos da graduação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus de Santana do Livramento/RS, a existência de alunos entrincheirados e quais seus níveis de entrincheiramento, nos cursos de Administração, Gestão Pública, Relações Internacionais, Economia e Direito. Também, quais fatores e/ou situações sejam elas pessoais, externas ou influências indiretas, entrincheiram os alunos a escolher determinado curso e consequentemente carreira. Além de verificar se os níveis de entrincheiramento são maiores em alunos que estão cursando uma graduação sendo sua segunda opção, relacionando semestre que está cursando e ano de ingresso.

Para isto é importante ressaltar que dentro do estudo sobre entrincheiramento identifica-se e caracteriza-se aqueles indivíduos que estão ou permanecem em seus cargos e/ou carreiras porque precisam ou porque sentem-se presos a suas atividades e não por satisfação ou contentamento pessoal. Aquele que se encontra entrincheirado está porque precisa, e não porque sente satisfação.

Meireles (2015) em um estudo publicado levanta a seguinte pergunta: “quem no seu dia a dia, nunca ouviu de um colega falar que não gosta da empresa onde trabalha, mas que nela permanece porque precisa? ”. Se modificarmos esta pergunta ao âmbito de escolha de carreira, questionando porque

estudantes escolhem determinado curso mesmo sem ser sua primeira opção ou não se identificar tanto com a carreira a ser seguida, temos uma questão importante e com pontos de vista diferentes a serem pesquisados. Assim, o estudo se justifica academicamente, pois ampliará o escopo de pesquisa do tema, trazendo novo olhar tanto para o cenário da escolha da carreira quanto das questões que geram entrincheiramento com a mesma, além do fato de existirem poucas pesquisas sobre entrincheiramento na carreira desenvolvidos no Brasil. Justifica-se também, pela pouca aplicação desta escala dentro da academia brasileira, propondo avançar a utilização da escala do entrincheiramento de carreira já validada, em um novo ambiente, contribuindo para a consolidação da mesma.

2 Carreira e Escolha Profissional

Camargo (2006) diz que viver nada mais é do que escolher, pois passamos a realizar estas escolhas logo cedo em todos os aspectos de nossas vidas, tanto pessoal quanto profissionalmente. Decidir e fazer escolhas são realidades constantes, carregadas de muita identidade emocional. Nesse contexto, escolher uma carreira é uma decisão que envolve características pessoais, emocionais, sociais e culturais, assim como características pertinentes à realidade do indivíduo.

Normalmente associada a adolescência, a escolha da carreira muitas vezes carrega em si infinitas crises de identidade, medo e incertezas, por não se tratar apenas de uma escolha e sim de apropriar-se de uma nova identidade agora profissional. Neste contexto, retira-se a exclusividade desta escolha apenas a adolescência e inteira-se a qualquer época da vida pois trata-se de uma questão além do “que quero fazer?” E sim de uma escolha de quem este indivíduo deseja se tornar para o resto de sua vida daquele momento em diante.

Com isso fica claro que as decisões e escolhas profissionais de cada indivíduo relacionam-se de suas vivências e aprendizados pessoais, levando em consideração experiências vividas e compartilhadas. Neste momento muitas vezes deixa-se de ser quem se é ou de fazer o que já foi realizado até o momento de escolha para caminhar em um novo mundo de decisões, tarefas, ideologias e conhecimento. Cada escolha feita carrega consigo uma gama de situações as quais ajudaram e fizeram com que o indivíduo tomasse sua decisão e, posteriormente, ajudarão a torná-lo o profissional que deseja (CAMARGO, 2006).

De acordo com Muller (1988) este processo de aprendizagem a uma escolha profissional está necessariamente vinculado e relacionado à família, escola, meios de informação de acesso ao indivíduo e comunidade a qual ele está inserido inter-relacionados aos seus aspectos pessoais de habilidades, desejos, identificações e interesses. Logo, o momento da escolha profissional precede a um conjunto de experiências vinculados ao meio em que o indivíduo se encontra inserido, bem como motivações pessoais (PRIMI et al., 2000). Além disso, ainda segundo os autores, nesta escolha existem dois fatores que podem ter interferências no processo de formação de uma identidade ocupacional:

O primeiro grupo aborda dois microsistemas desenvolvimentais importantes na vida do indivíduo, o contexto educacional e o familiar. A qualidade das relações estabelecidas nesses contextos influencia diretamente o desenvolvimento da maturidade vocacional, podendo prejudicá-la quando são pouco estimuladores à curiosidade e à autonomia, por exemplo. O segundo grupo aborda os aspectos afetivos, intelectuais e sociais do indivíduo. Como exemplo desses aspectos pode-se citar: a) dependência emocional, b) falta de motivação, c) problemas relacionados ao autoconceito d) rigidez de pensamento e raciocínio infantil, e) pouca informação prática a respeito da profissão, com percepções mais subjetivas de carreira, e f) dificuldades de adaptação a diferentes situações, adotando atitudes rígidas. (PRIMI et al., 2000, p.452)

São muitas as intervenções intrínsecas na escolha profissional. Há influências externas, como culturais e econômicas, influências das profissões dos pais, de amigos e de colegas e até a probabilidade econômica, considerando salários e ganhos (ou perdas) financeiros. Escolhas, sejam elas quais forem, sempre remetem a reflexões, possíveis perdas e tomada de decisão. Sendo assim, a escolha profissional

exige motivação, concentração e vontade de vencer as possíveis dificuldades que possam vir a surgir no caminho profissional escolhido (CAMARGO, 2006).

O homem é, a grosso modo, o resultado das escolhas que realiza. Por esta razão esta decisão torna-se tão importante para o indivíduo, pois é uma escolha que deve ser feita pensando a longo prazo e que implicará em vários fatores da sua vida. De acordo com Camargo (2006) escolher uma profissão não é algo simples e trivial, é um conjunto complexo de ideias e circunstâncias que levam a determinada orientação, sejam elas sociais, econômicas, ambientais e até emocionais.

Entretanto, se formos falar historicamente, identifica-se que a escolha da profissão é algo recente. Segundo Bock (2006) por muito tempo viveu-se voltado para o ócio, apenas para a subsistência ou até mesmo houve o tempo em que a força de trabalho era destinada única e exclusivamente para uma parte da população. Segundo Trechera (2009) é a partir da Revolução Industrial que o trabalho deixa de ser uma atividade dividida em classes para se tornar um dever de todos os membros da sociedade. A partir disso é que o trabalho torna-se responsabilidade e vincula-se ao desenvolvimento humano e a própria escolha profissional precisa garantir ao indivíduo níveis de aceitação e valores impostos pelo capitalismo.

Estas definições e implicações apresentadas referente a carreira e escolha profissional, expõe-se o construto do entrincheiramento de carreira, estudos da qual

2.1 Entincheiramento de Carreira

Inúmeros são os conceitos que relatam sobre as conexões do trabalhador e sua carreira, ganhando importância em diversas pesquisas conduzidas no aspecto das relações humanas com o trabalho (BLAU, 1985, 2001, 2003; AYREE, 1994; WALLACE, 1993; CARSON, CARSON E BEDEIAN, 1995). Os mais investigados entre eles consistem em falar a respeito das percepções de apoio e integridade com a carreira, onde inclui-se o comprometimento do indivíduo e também um dos conceitos mais recentemente traduzidos para a ciência do comportamento organizacional e de carreira, o entincheiramento.

Em síntese, entincheiramento na carreira diz respeito à opção de permanecer em uma mesma linha de trabalho ou carreira por crer em falta de opções, pela sensação de possíveis perdas de investimentos já realizados no cargo em que o indivíduo se encontra ou também pela percepção de um preço emocional muito alto a pagar em relação a uma possível mudança (CARSON E BEDEIAN, 1994).

Muitas vezes encontrar indivíduos comprometidos com o trabalho, cargo, carreira ou organização torna-se um desafio a ser alcançado por muitas empresas que buscam bons profissionais. Isto porque não são poucas as vezes em que a escolha da carreira a ser seguida requer deixar de lado planos e projetos para seguir um caminho com maior ganho financeiro.

As carreiras (e organizações) ainda que indiretamente acabam por colaborar muitas vezes com estas situações de entincheiramento no que diz respeito a benefícios e salários. A escolha do salário e ganhos profissionais, por exemplo, é uma das situações que como consequência levam o indivíduo ao entincheiramento de carreira.

Estar entincheirado significa estar em um local de trabalho ou carreira em que não se satisfaz completamente e sua razão foge da qualidade única de vontade e satisfação. Carson, Carson e Bedeian (1995), apontam como algumas características do indivíduo entincheirado: o medo de que a idade implique em uma possível recolocação no mercado, medo de perda na troca, evitar estigma social, entre outros.

Aquele que permanece em uma organização, por exemplo, contrapõe-se a qualidade de permanecer por contribuição ativa para a organização, isso porque o indivíduo entincheirado permanece porque precisa ou porque sente-se preso a esta organização – carreira – e por razões as quais veremos a seguir não sente-se confortável para deixar sua organização ou no caso desta pesquisa, seguir a carreira a qual pretendia em um primeiro momento.

Entre as situações levantadas em estudos e que identificam o indivíduo entrincheirado estão o medo de perdas na carreira, tanto financeiras quanto de posição social. Diz-se do indivíduo entrincheirado aquele que se sente preso a instituição ou sua carreira, mostrando um aspecto prejudicial para si e a organização a qual se insere, pois cria uma ligação de dependência entre o indivíduo e carreira e não de plena satisfação. “O fato de o trabalhador entrincheirado buscar, em sua organização, a trincheira como um meio de proteção, segurança, estabilidade e evitar perdas materiais indica que esse vínculo não inclui desejo e afeto, mas sim necessidade” (PINHO et al., 2015, p. 676).

A ausência de novas oportunidades sejam elas acarretadas por idade ou condição emocional e também de perdas de habilidades já adquiridas, assim como medo de mudanças e perda de privilégios também são referências nestas situações (CARSON, CARSON E BEDEIAN, 1995). Sendo assim, “a ciência de estar entrincheirado pode, assim, incluir o desejo de evitar estigma social, medo que a idade seja o limite para uma boa recolocação, medo de perder privilégios já adquiridos ou de arriscá-los com a probabilidade de adesão ao novo curso de ação” (PINHO, BASTOS E ROWE, 2011, p.975).

O entrincheiramento paralisa o indivíduo e o coloca em uma postura estática, totalmente com aversão a mudanças. Para Carson, Carson e Bedeian (1995) o quadro de entrincheiramento ocorre com aquele indivíduo que se sente forçado a permanecer na carreira estando ele satisfeito ou não simplesmente pelos custos ou investimentos perdidos em caso de mudanças. Principalmente pelo fato de que a carreira representa o principal foco na vida de muitas pessoas, a face de incertezas e inseguranças em caso de mudança auxiliam ainda mais no entrincheiramento do indivíduo (COHEN, 2003; LEE, CARSWELL E ALLEN, 2000).

De acordo com Carson, Carson e Bedeian (1995), o conceito de entrincheiramento de carreira apresenta três dimensões conforme é possível visualizar no quadro 1:

Quadro 1. Dimensões do Entincheiramento de Carreira

Dimensões	Definição
Investimentos na carreira	Refere-se neste item o tempo dedicado a tarefas, capacitação profissional, salário e cargo. Quanto mais alto o grau de conhecimento que a carreira demanda, mais alto percebe-se este conceito de entrincheiramento.
Custos Emocionais	Baseia-se em questões psicológicas e sociais relacionadas a mudança. Medo da perda de reconhecimento social, perda de convívio com companheiros de trabalho, distanciamento da área de atuação.
Dimensões	Definição
Limitação das alternativas	É a percepção de poucas opções fora do contexto da área de atuação. Investimentos voltados apenas para a área de atuação específica faz com que se perca oportunidades de mudança e isto gera uma restrição de conhecimento ao indivíduo. Logo, quanto mais tempo atua-se em determinada área, maior a identificação deste conceito.

Fonte: Carson, Carson e Bedeian (1995).

O indivíduo analisa os investimentos realizados durante sua carreira e os custos psicológicos das escolhas profissionais, junto as oportunidades percebidas do mercado para definir seu entrincheiramento com a carreira ou não. Ainda ressaltando que tenha a relação afetiva e de satisfação com sua carreira, poderá apresentar-se de forma positiva ou negativa. A análise das escolhas é avaliada constantemente pelo indivíduo, logo seu comprometimento com a carreira ou organização não é de total afeição e sim de dependência a fatores externos e/ou internos.

De acordo com a figura 1, é possível visualizar como ocorre o entrincheiramento de carreira proposto por Carson, Carson e Bedeian (1995), apresentando assim a visão dos autores de como ocorre o processo de entrincheiramento ligado a carreira.

Figura 1. Modelo de Entrincheiramento de Carreira



Fonte: Traduzida pela autora de Carson, Carson e Bedeian (1995).

Assim, são diferentes as variáveis sobre como um indivíduo encontra-se entrincheirado com sua carreira e escolha profissional. Para Carson et al. (1996), estar entrincheirado na carreira não implica necessariamente estar insatisfeito, por exemplo. Porém, há compreensão de que quaisquer destas variáveis podem gerar tanto impactos positivos como negativos não só ao próprio indivíduo como também a organização a qual ele pertence ou venha a pertencer. Isto porque dependendo do grau de entrincheiramento e até mesmo as razões pelas quais isto ocorre são de infinitas variações que impactam diretamente em todo campo organizacional e em seus resultados.

3Metodologia

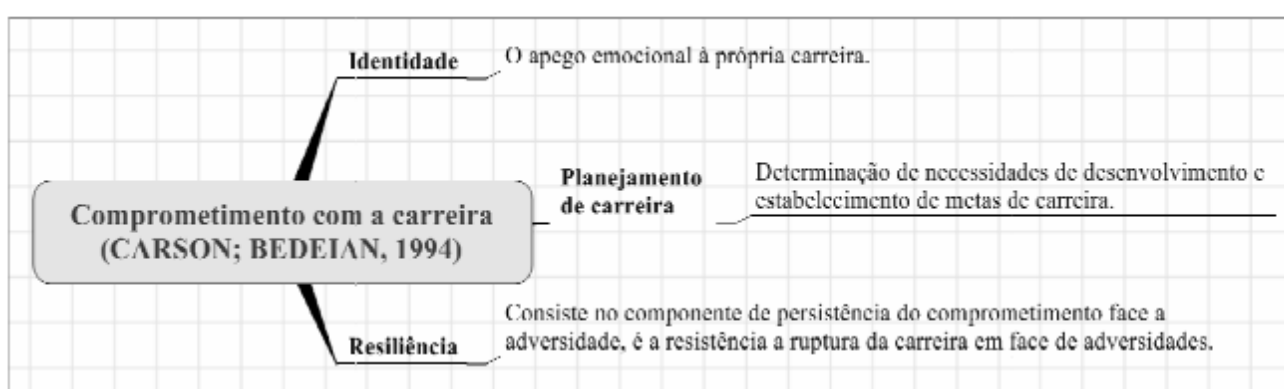
A presente pesquisa teve o intuito de analisar entre os estudantes de ensino superior qual o seu nível de entrincheiramento com o curso escolhido, utilizando-se uma abordagem quantitativa que segundo Richardson (2012), utiliza-se desta abordagem na condução de pesquisas representativas nas quais têm-se a intenção de concretizar a exatidão dos resultados, evitando assim distorções na interpretação destas análises. Segundo Malhotra (2006) é uma abordagem que busca identificar e quantificar os dados levantados aplicando uma análise estatística. A abordagem quantitativa foi a mais adequada ao objetivo da pesquisa pelo público que se pretendeu explorar, que são alunos de graduação do Campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa.

A pesquisa também foi identificada com caráter descritiva exploratória, que conforme Malhotra (2006), este tipo de pesquisa auxilia o pesquisador a definir e compreender a situação que foi imposta no teor da pesquisa. Considerando que a teoria de entrincheiramento na carreira já é consolidada e existem modelos de mensuração do mesmo, a pesquisa descritiva exploratória aqui proposta contribuiu para o fortalecimento dos estudos no tema, com a replicação do modelo analítico proposto.

O método utilizado foi o *survey*, que se distingue pela abordagem direta de pessoas, procurando investigar o comportamento de cada uma mediante uma análise quantitativa das questões abordadas (GIL, 2002).

O instrumento utilizado para coletar os dados desta pesquisa foi o questionário a partir do modelo de entrincheiramento com a carreira, sendo ele o questionário sobre escala de Entincheiramento na Carreira Profissional. É um instrumento validado e elaborado pelos autores Carson, Bedeian e Carson (1995) e validado no Brasil por Magalhães (2008). Possui uma escala de três fatores e doze itens. A escala possui três sub-escalas com quatro itens cada uma, sendo eles: investimentos de carreira profissional (perguntas do 1 ao 4), delimitações nas alternativas de carreira (perguntas do 5 ao 9) e custos emocionais (perguntas do 9 ao 12). Esta escala em síntese mensura fatores de identidade, resiliência e planejamento de carreira, como encontra-se descritos na figura 2:

Figura 2: Dimensões do Comprometimento com a Carreira



Fonte: Carson, K. e Bedeian (1994)

As perguntas foram respondidas através de uma escala tipo Likert de 1 a 5, onde 1 representa “maior a sua discordância” e 5 “maior a sua concordância”. Em seguida foi perguntado aos entrevistados questões de gênero, idade, estado civil, curso ao qual está matriculado, semestre que está cursando, ano de ingresso e quatro perguntas descritivas, sendo: O curso ao qual está vinculado foi sua primeira opção de formação profissional? Se não, qual foi a primeira?; Por que escolheu este curso? Não tendo sido a primeira opção, você decidiu ficar porquê?

Como universo de pesquisa foi definido analisar e identificar os níveis de entincheiramento com a carreira em alunos da graduação dos cursos da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Santana do Livramento/RS, cursando diferentes semestres e com diferentes idades. Para Yin (2010) o universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

Foi selecionada uma amostra de 273 respondentes, uma amostra aleatória estratificada proporcional à população. O cálculo foi feito para 95% de confiança e utilizando erro de 5%. O total de respondentes foi estratificado de acordo com os percentuais representativos dos cursos dentro da população total, ficando assim distribuído: Administração – 104 alunos (38,10%); Gestão Pública – 39 alunos (14,29%); Ciências Econômicas – 45 alunos (16,48%); Relações Internacionais – 48 alunos (17,58%) e Direito – 37 alunos (13,55%).

Os questionários foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2017 e a técnica de análise utilizada foi estatística descritiva e teste de hipóteses.

4 Análise de dados

Na presente seção serão apresentados a análise dos dados obtidos com a pesquisa, apresentando primeiramente as características dos respondentes, os níveis de entrincheiramento de carreira dos graduandos e os testes realizados.

4.1 Caracterização dos respondentes

Iniciando com os dados descritivos das variáveis, na análise dos respondentes foi identificado que da amostra total de 273 alunos, 145 pessoas são do sexo feminino enquanto que 128 são do sexo masculino, definindo uma porcentagem de 53,11% de mulheres e 46,89% de homens. Com idades entre 17 e 55 anos, a média de idade dos respondentes ficou em 25 anos com um maior número de respondentes total na faixa de 22 anos. No que se refere ao estado civil dos pesquisados a maior parte, 202 alunos - correspondendo a 73,99% - são solteiros, 38 são casados, 30 possuem união estável e 3 são divorciados.

Em relação aos dados educacionais, foi solicitado aos estudantes analisados que respondessem o semestre que estão cursando, as respostas variaram do 1º ao 8º semestre dos cursos estudados, englobando assim todos os semestres. Sendo da amostra total 9 respondentes do primeiro semestre, 59 do segundo semestre, 11 do terceiro, 76 do quarto, 35 do quinto, 39 do sexto, 17 do sétimo e 27 do oitavo semestre. Desta análise constatou-se um maior número de respondentes cursando o quarto semestre (27,84%). Também foi questionado aos estudantes o ano de ingresso de cada um, identificando ingressos na universidade do ano de 2008 a 2017, sendo uma concentração maior desta amostra com início das atividades nos anos de 2016 (30,77%) e 2017 (24,54%).

Quando questionados sobre o curso em que estão matriculados, foi perguntado se este que estão cursando era sua primeira opção de curso. 161 dos respondentes responderam que sim, estão matriculados na sua primeira opção de carreira, totalizando uma porcentagem de 58,97%. Já os demais 112 alunos estão cursando algum curso o qual não foi a primeira opção de cada um por diferentes motivos e razões, com uma porcentagem de 41,03%.

Entre estes 112 alunos que não estão cursando sua primeira opção de graduação a variedade de cursos em que teriam interesse em um primeiro momento foi bastante ampla incluindo cursos de exatas e humanas. Medicina, Enfermagem (Ciências da Saúde) e Psicologia (Ciências Humanas), por exemplo, foram citados inúmeras vezes, mesmo sendo cursos de humanas que diferem totalmente da área de ensino dos cursos ofertados pelo campus (apenas cursos de Ciências Sociais). Estes alunos relataram diferentes razões pelas quais estão em cursos totalmente opostos aos que gostariam mas entre elas a situação mais evidente foi a impossibilidade financeira de arcar com o alto custo de deixar a cidade para estudar fora.

Houve também os que responderam que desejavam como primeira opção cursos semelhantes ao que se matricularam, como por exemplo a Administração. Estes alunos desejavam em um primeiro momento cursar Ciências Contábeis ou Economia. No entanto, pela falta de oferta do curso no momento da escolha ou inexistência do mesmo no campus, como no caso do curso de Ciências Contábeis que não é ofertado pelo campus Santana do Livramento, os alunos responderam que consultaram a grade de matérias do curso em análise e verificaram a semelhança, definindo assim a sua segunda opção acreditando que aprenderiam a gostar do curso no decorrer da graduação.

4.2 Análise das dimensões de entrincheiramento dos respondentes

Quanto aos níveis de entrincheiramento de carreira, foi possível verificar as seguintes médias quanto as dimensões:

Tabela 1. Média das dimensões de entrincheiramento de carreira

Dimensões	Média Geral
Investimentos na carreira	2,95
Custos Emocionais	2,87
Limitação das alternativas	2,97

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Levando em consideração a escala tipo Likert, identificou-se que os respondentes se enquadraram com um ‘médio’ entrincheiramento, ficando mais ou menos as três dimensões propostas bem padronizadas. Tanto em investimentos na carreira, quanto em custos emocionais e limitação das alternativas não foram identificados maior ou menor grau de entrincheiramento, isso significa que para os alunos não há uma priorização mais evidente pela qual encontram-se no curso desejado.

Foi aplicado o teste T, para verificar se há diferença de média nas dimensões de entrincheiramento de carreira ao considerar o grupo dos que estão matriculados na primeira opção de carreira e os que não estão. Os índices de Investimentos na carreira - IC e Limitação das Alternativas - LA apresentaram diferença de média comparando ao índice de Custos emocionais – CE considerando os que tiveram o curso ao qual estão cursando como sua primeira opção e os que não, conforme é possível verificar na tabela 2.

Tabela 2. Teste T de amostras independentes

Dimensões	Sig
Investimentos na carreira	0,001
Custos Emocionais	0,021
Limitação das alternativas	0,156

Fonte: Dados da pesquisa

Levando em consideração o Sig menor de 0,05 ficou evidente tendo diferença de média entre Investimentos na carreira (0,001) e Custos emocionais (0,021). Essas duas dimensões mostraram que ao levar em consideração o curso em que estão matriculados obtiveram uma diferença. A limitação de alternativa não apresentou diferença entre os dois grupos mostrando que a média é próxima em todas as opções. Isso significa que há existência de entrincheiramento no que diz respeito a dimensão de investimentos na carreira, como tempo investindo em estudos e na dimensão de custos emocionais, referindo-se a medo da troca e/ou insegurança em perdas de relações interpessoais.

Tabela 3. Médias apresentadas no Teste T

Dimensões	Grupo	Média	Desvio Padrão
Investimentos na carreira	Primeira Opção	3,1071	
	Segunda Opção	2,7121	
Limitação das alternativas	Primeira Opção	2,8944	
	Segunda Opção	3,0759	
Custos Emocionais	Primeira Opção	2,8125	
	Segunda Opção	2,9177	

Fonte: Elaborado pela autora

Independente destas médias não terem sido representativas, com diferenças entre elas, apenas a variabilidade amostral demonstra que os custos emocionais independentemente dos grupos (primeira opção e segunda opção) não teve relevância indiferente para os respondentes. Ou seja, sendo os alunos matriculados em seus cursos de primeira opção e os que não, os custos emocionais não impactaram

diretamente àqueles que estariam cursando cursos em segunda opção. Nenhuma razão emocional ou afetiva faz com que estes alunos ainda permaneçam entrincheirados nestes cursos.

Pode-se perceber que os alunos que estão cursando a graduação que gostariam, sentem-se totalmente imersos na sua carreira com grau de satisfação coerente, não sentem necessidade de trocar suas carreiras. Logo aqueles que cursam sua segunda opção de graduação possuem pouca ligação ao curso e não se sentiriam desconfortáveis se fosse necessário alterar seus cursos. No entanto, estes alunos não possuem alternativas viáveis para tal mudança, logo encontram-se entrincheirados.

Entre todos os respondentes foi possível analisar que existe o entrincheiramento por razões bastante distintas. Existem aqueles alunos que disseram estar cursando determinado curso apenas porque foi “o que a pontuação do Enem” lhes permitiu. Há ainda os que relataram estar cursando porque o “pai assim quis”, porque a faculdade e a cidade não lhe ofereciam o curso que desejavam, já que o campus oferece apenas cinco cursos de Ciências Sociais, sendo eles apenas os cinco cursos analisados nesta pesquisa. Entre estes respondentes que demonstraram interesse por cursos distintos aos que estão matriculados, verificou-se o desejo por cursos bastante variados: cinema, medicina, teatro, engenharia civil, engenharia de alimentos, engenharia de produção, enologia, odontologia, enfermagem, psicologia, entre outros.

Observando esses dados, em conjunto com as respostas das questões, percebe-se que é bem visível e fácil a identificação do entrincheiramento, considerando que estes alunos não estão nos cursos porque assim desejavam desde um primeiro momento, e sim porque precisam ou sentiram-se na necessidade.

Identifica-se então o entrincheiramento de carreira de acordo com o fator *falta de alternativas*, apontando para a pertinência do modelo teórico construído por Carson et al. (1995) em suas análises e construção da base do entrincheiramento nas três dimensões mencionadas anteriormente. Este entrincheiramento identificou-se durante a escolha da carreira destes alunos dado ao fato da falta de oportunidades que alguns destes alunos encontraram pela inexistência de outros cursos na oferta em que tinham no momento.

Muitos também responderam que não teriam condições financeiras de sair da cidade para estudar e cursar um ensino de nível superior fora e aí sim, em busca de seus cursos de interesse como primeira opção. Outros responderam também já possuem emprego fixo na cidade, ficando difícil a mudança frente a perda do emprego.

Identificou-se também que há um nível maior de entrincheiramento no que diz respeito a escolha do curso como sendo a segunda opção em alunos do curso de Administração com ano de ingresso na universidade entre 2008 a 2012. Devido a inexistência de outros cursos no campus nestes anos (havia apenas o curso de Administração de Empresas disponível) muitos alunos responderam estar cursando Administração por não ter tido outra opção na época em que ingressaram na faculdade e, inclusive, muitos deles responderam que teriam como primeiro interesse de graduação o curso de Direito, que atualmente é oferecido no campus da universidade.

A estes alunos, quando perguntados por qual razão permaneciam ainda cursando Administração já que já possuíam a oferta do curso de Direito atualmente no campus, alguns responderam, porque aprenderam a gostar e apreciar o curso de Administração enquanto outros disseram que utilizarão em seus trabalhos atuais de forma mais adequada os aprendizados que fizeram e ainda farão na administração do que se estivessem no curso que pretendiam inicialmente. Neste sentido foi identificado o fator de entrincheiramento de acordo com *investimentos na carreira*. Segundo Carson e Carson (1997), indivíduos que dedicaram maior investimento em educação, possuem relacionamento indireto ou interpessoal com a carreira (exemplo àqueles que já trabalham na área) e/ou os que dedicaram tempo e esforços a carreira/curso tendem a ser mais entrincheirados do que aqueles que não fizeram ou não tem ligação direta significativa a área de atuação. Este fator demonstra também que esta pesquisa encontrou entrincheiramento no que diz respeito em relação ao nível educacional (semestre em que estes alunos se encontram na graduação) assim como os resultados encontrados por Irving *et al.* (1997).

Ainda foi rodado o ANOVA - Análise de Variância – para verificar se há diferença de média ao considerar os cursos de graduação sendo eles Administração, Gestão Pública, Economia, Direito e Relações Internacionais conforme tabela 4:

Tabela 4. Teste T de amostras independentes

Dimensões	Sig
Investimentos na carreira	0,036
Custos Emocionais	0,757
Limitação das alternativas	0,030

Fonte: Elaborado pela autora

Foi possível identificar que entre estas amostras houve uma diferença entre as dimensões de Investimentos na Carreira (0,036) e Limitação das Alternativas (0,030). Isto significa que analisando o grau de entrincheiramento entre os cursos estudados percebeu-se um entrincheiramento maior no que diz respeito ao tempo investido em cada curso e a limitação de oferta que o campus e a cidade oferece. A maioria dos respondentes mostrou que permanecem entrincheirados pois não possuem alternativas de troca de curso como gostariam e ainda aqueles que possuem a alternativa de troca no momento atual não o fazem devido a receios de perda de tempo investido em carreira e/ou habilidades pessoais já adquiridas. Com o complemento do teste, o Tukey, apresentou a seguinte proporção:

Tabela 5. Tukey de Investimento de Carreiras

Investimento de Carreira		Custos Emocionais	
Curso	Média	Curso	Média
Curso Economia	2,5944 A	Curso Economia	2,7000 A
Curso Gestão Pública	2,8205 AB	Curso Direito	2,7838 AB
Curso Administração	3,0024 AB	Curso Gestão Pública	2,8077 AB
Curso Direito	3,0811 AB	Curso Administração	2,9183 AB
Curso Relações Internacionais	3,1452 B	Curso Relações Internacionais	3,0677 B

Fonte: Elaborado pelas autoras

O teste nos mostrou que houve uma menor média apresentada no curso de Economia no que se refere as dimensões de Investimentos da Carreira e Custos Emocionais. Isso significa que os alunos de Economia demonstram menor entrincheiramento em relação a estes itens, ficando evidente o pouco grau de entrincheiramento neste curso.

Já o curso de Relações Internacionais apresentou uma maior média no índice de Investimento de Carreira, demonstrando que há maior grau de entrincheiramento em alunos deste curso considerando o tempo investido no curso, valor investido, aprendizado e conhecimento. Para estes alunos se torna muito mais difícil a possibilidade de troca de curso devido a todos esses investimentos.

5 Considerações Finais

O estudo teve como objetivo geral analisar o entrincheiramento dos discentes da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus Santana do Livramento - RS e qual o grau de entrincheiramento entre os que se encontravam assim definidos. Utilizou-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem quantitativa e como método de pesquisa utilizou-se o survey, aplicando questionários no campus da Universidade. Foram definidos três objetivos específicos afim de auxiliar na caracterização da amostra, sendo todos eles relacionados com o grau de envolvimento dos estudantes em relação ao curso em que estão matriculados, tempo em que estão cursando determinado curso e

semestres em que estavam matriculados. Todos os objetivos foram respondidos de forma satisfatória pelos respondentes possibilitando analisar de forma correta e precisa os dados desta pesquisa.

Considerando a dinâmica e mudança constante dos desejos pessoais e mundo de trabalho, além de suas implicações as carreiras individuais, evidenciou-se nesta pesquisa a existência de entrincheiramento em todos os cursos estudados, porém em níveis e dimensões distintas. Os cursos que apresentaram maior grau de entrincheiramento foram o de Administração, devido à falta de alternativas passadas e vivenciadas por alunos que ingressaram na faculdade em uma época em que o único curso ofertado pelo campus era o de Administração e pelo curso de Relações Internacionais, devido aos investimentos de carreira já realizados pelos que estão cursando o curso atualmente, considerando tempo investido em carreira e aprendizado. Alunos deste curso apresentaram maior índice de entrincheiramento no que dizia respeito sobre a dimensão.

Alguns resultados apresentados foram importantes para identificar que não havia entrincheiramento apenas pelo grau de envolvimento dos cursos e os alunos, e sim pelas limitações encontradas na cidade para estudantes do ensino superior. Constatou-se entrincheiramento entre estudantes apenas pelo fato na inexistência de seus cursos de primeira opção na cidade.

Na realidade este fator faz com que o entrincheiramento seja resultado não apenas de investimentos e custos emocionais, mas também de um vínculo afetivo que não pode ser suprido pelo indivíduo devido à falta de alternativas que a cidade oferece. Esta deve ser, certamente, a recomendação de estudos futuros que mais fortemente emerge na presente pesquisa.

Referências

AYREE, S.; CHAY, Y.; CHEW, J. An investigation of the Predictors and Outcomes of Career Commitment in Three Career Stages. **Journal of Vocational Behavior**, v.44, p.1-16, 1994.

BASTOS, A. V. B. Comprometimento, consentimento ou entrincheiramento? Um estudo comparativo entre categorias ocupacionais e contextos organizacionais. **Relatório final apresentado ao CNPQ**. Bahia: Salvador, 2009.

BLAU, G. The measurement and prediction of career commitment. **Journal of Occupational Psychology**, v.58, p.277-288, 1985.

BLAU, G. On assessing the construct validity of two multidimensional constructs: Occupational Commitment and Occupational Entrenchment. **Human Resource Management Review**, v.11, p.279-298, 2001.

BLAU, G. Testing for a four-dimensional structure of occupational commitment. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v.76, p.469-488, 2003.

BOCK, S. D.; **Orientação Profissional** – a abordagem sócio-histórica. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CAMARGO, L. **Orientação Profissional**: uma experiência psicodramática. São Paulo: Ágora, 2006.

CARSON, K.; BEDEIAN, A. Career Commitment: Construction of a Measure and Examination of its Psychometric Properties. **Journal of Vocational Behavior**, v.44, p.237-262, 1994.

CARSON, K. D.; CARSON, P. P.; BEDEIAN, A. G. Development and construct of a career entrenchment measure. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v. 68 (4), p. 301-320, 1995.

CARSON, K. D.; CARSON, P. P.; ROE, C. W., PHILLIPS, J. S. (1996). A career entrenchment model: theoretical development and empirical outcomes. **Journal of Career Development**, 22(4), 273-286. doi: 10.1007/BF02259996

CARSON, K. D.; CARSON, P. P. Career entrenchment: a quiet march toward occupational death? **Academy Of Management Executive**, v. 11, n. 1, p. 62-75, Feb. 1997.

COHEN, A. **Multiple commitments in workplaces: an integrative approach**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: 4ª Ed. Atlas S. A, 2002.

IRVING, P.; COLEMAN, D.; COOPER, C. Further assessments of a three component model of occupational commitment: generalizability and differences across occupations. **Journal of Applied Psychology**, v. 82, n. 3, p.444-452, 1997.

LEE, K.; CARSWELL, J.; ALLEN, N. A meta-analytic review of occupational commitment: relations with person and work-related variables. **Journal of Applied Psychology**, 85, p. 799- 811. 2000.

MAGALHÃES, M. O. Generatividade e vínculos com a carreira e com a organização: problematizando as bases do comprometimento organizacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, n. 9, p. 67-80, 2008.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006.

MEIRELES, A.Q. **Fico porque preciso: entrenchamento organizacional e satisfação no trabalho para empregados de uma empresa de energia brasileira**. Rio de Janeiro, nº f. 169. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015.

MÜLLER, M. **Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais**. Trad. Margot Fetzner. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

PINHO, A. P. M.; BASTOS, A. V. B.; ROWE, D. E. O. Comprometimento, Entrincheiramento e Consentimento Organizacionais: explorando seus determinantes e consequentes entre gestores. In: XXXV ENCONTRO DA ANPAD, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: EnANPAD, 2011.

PINHO, A. P. M.; BASTOS, A. V. B.; ROWE, D. E. O. Diferentes Vínculos organizacionais: explorando concepções, fatores organizacionais antecedentes e práticas de gestão. **Revista Organizações e Sociedade**, v. 22, n. 75, p. 659-680 – Out./Dez, 2015.

PRIMI, R.; MUNHOZ, A. M. H.; BIGHETTI, C. A.; NUCCI, E. P. Di. PELLEGRINI, M. C. K.; MOGGI, M. A. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Revista Psicologia Reflexão e Crítica**. São Paulo, v.13, n.3, p.145-463, 2000.

RODRIGUES, A. C. A. **Do comprometimento de continuação ao entrincheiramento organizacional: o percurso de validação da escala e análise da sobreposição entre os construtos**. Salvador, nº f. 212. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2009.

TRECHERA, J. A **Sabedoria da Tartaruga**: sem pressa, mas sem pausa. São Paulo: Academia da Inteligência, 2009.

VELOSO, E. F. R. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional do Brasil**: desafios e oportunidades para pessoas e organizações. São Paulo: Altas, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: ED. Bookman, 2010.

WALLACE, J. E. Professional and organizational commitment: compatible or incompatible? **Journal of Vocational Behavior**, v.42, p.333-349, 1993.

Rebido em: 16-12-2022

Aceito em: 11-09-2024

Endereço para correspondência:

Nome Giovana Simas da Silva*

Email gi.simas@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)